

**COLUNA HUB** Governo  
estuda alterar poligonal  
do Porto de Santos ▶ **p3**

**RODOVIAS** Indústria e  
concessionárias cobram  
sistema free flow ▶ **p3**

**FERROVIAS** Transnordestina  
poderá receber recursos  
do Finor ▶ **p7**

## Inovar para ser eficiente e competitivo

Na abertura do Inova Portos, em Santos (SP), presidente da SPA fala sobre a importância de se discutir soluções tecnológicas para o setor portuário ▶ **p4**



## EDITORIAL

# Portos, startups e inovação

A parceria entre portos e startups e o consequente investimento em inovação, como uma estratégia para reavaliar procedimentos, reduzir custos e ainda aumentar a eficiência dos complexos marítimos e de suas atividades, têm sido cada vez mais reconhecidos pelo setor e adotados. E têm se mostrado determinantes para aumentar a competitividade do segmento, como demonstraram, ontem, os debates do primeiro dia do Inova Portos – Um futuro inteligente para o setor portuário, encontro promovido pela Santos Port Authority (SPA, a Autoridade Portuária de Santos) e que acontece em Santos (SP). Iniciado na manhã dessa segunda-feira, ele se encerra no final da tarde de hoje.

O potencial dessa parceria foi destacado por autoridades que participaram dos debates de ontem do Inova Portos. O presidente da SPA, Fernando Biral, afirmou que "investir em inovação é fundamental para a eficiência e competitividade do porto", com benefícios para "toda a cadeia logística que nós temos atrelada".

O secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, do Ministério da Infraestrutura, Mario Povia, lembrou os projetos tecnológicos já implantados, como o Porto sem Papel (para liberação da atracação e da desatracação de navios), o ISPS Code (legislação antiterrorismo, que exige um sistema de controle de acesso aos portos) e o VTMIS (para a gestão do tráfego de navios). E ainda lembrou que a cultura de inovação, melhorando a eficiência do complexo, acaba levando a "uma melhor relação do porto com a cidade".

O desenvolvimento do setor portuário passa, essencialmente, pelo investimento em inovação de procedimentos e avanços tecnológicos. Esse caminho tem sido cada vez mais explorado, porém essa opção ainda não é predominante no setor. Infelizmente, são poucos os complexos marítimos que se propõe a trilhá-lo - o que demanda uma gestão que saiba implantar uma cultura de inovação em toda a companhia, como decidida a investir em pesquisa. Tal postura não é tão comum como se gostaria. Mas esse cenário começa a mudar.

Que continue assim e que esse processo seja acelerado.

## NESTA EDIÇÃO

FOTO  
Pedro Cavalcante/SPA



- ▲ **CAPA**
- 4** "Investir em inovação é fundamental", diz presidente da SPA

- HUB**
- 3** Governo estuda alterar poligonal do Porto de Santos

- NACIONAL**
- 3** Indústria e concessionárias cobram free flow nas rodovias

- REGIÃO SUDESTE**
- 5** Programa Porto do Futuro rende frutos no Itaqui

- 6** "Port Community System é um processo natural", afirma Burlier

- REGIÃO NORDESTE**
- 7** Transnordestina poderá receber recursos do Finor

- REGIÃO CENTRO-OESTE**
- 7** Eldorado contrata caminhoneiros para atuar no MS e em SP



**Sede**  
Alameda Campinas, 802, 6º andar,  
São Paulo, São Paulo  
01404-200, BR

**Sucursal Brasília**  
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110  
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul  
Brasília, Distrito Federal  
70340-000, BR

**Sucursal Santos**  
Avenida Senador Pinheiro Machado, 22, Sala 12,  
Santos, São Paulo  
11075-000, BR

[www.portalbenews.com.br](http://www.portalbenews.com.br)

**Diretor-presidente**  
Fabrício Julião

**Diretor-superintendente**  
Marcio Delfim

**Diretora Administrativo-financeira**  
Jacara Lima

**Diretor de Redação**  
Leopoldo Figueiredo

**Equipe de reportagem**  
Bárbara Farias, Vanessa Pimentel  
e Tales Silveira

**Design Gráfico**  
Mônica Mathias

## FALE COM A GENTE

### ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para [atendimento@portalbenews.com.br](mailto:atendimento@portalbenews.com.br)

### INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em [www.portalbenews.com.br](http://www.portalbenews.com.br)

### PUBLICIDADE

Entre em contato pelo e-mail [publicidade@portalbenews.com.br](mailto:publicidade@portalbenews.com.br)



#### Poligonal santista 1

O Governo Federal estuda alterar a poligonal do Porto de Santos (SP), o principal complexo marítimo do Brasil. A poligonal é, na prática, a área do porto organizado, englobando os terrenos ocupados pelas instalações portuárias e os espaços aquaviários onde encontra-se a infraestrutura de proteção e acesso ao complexo. Nesta área, a autoridade portuária detém o poder de administração.

#### Poligonal santista 2

Segundo fontes ligadas ao Governo, a proposta em estudo prevê cinco ou seis alterações no atual desenho da poligonal de Santos. Para que essas mudanças sejam aprovadas, o projeto passará por audiência pública, na qual essas modificações e os objetivos para sua realização serão discutidos com a comunidade local. A realização da audiência deve ser anunciada nos próximos dias.

#### Poligonal santista 3

As alterações na poligonal de Santos serão debatidas simultaneamente ao processo de desestatização do porto - o Ministério da Infraestrutura pretende realizar o leilão para a concessão da autoridade portuária à iniciativa privada ainda em dezembro. E obviamente essas modificações vão afetar o processo de privatização. Afinal, se as mudanças na área do complexo santista forem oficializadas a tempo, será o Porto com esses novos limites que será desestatizado.

#### Poligonal santista 4

A proposta do Governo de mudar a área do Porto de Santos surge cerca de sete meses após a última alteração nos limites do complexo marítimo, em 19 de janeiro deste ano, com a publicação da Portaria nº 66 do Ministério da Infraestrutura. O texto expandiu a área seca operacional, que quase foi duplicada, indo de 8 para 15,5 quilômetros quadrados. A maior parte dos terrenos anexados encontra-se no fundo do canal de navegação, na Área Continental de Santos, englobando a Ilha dos Bagres e o Largo do Caneu, ambos ainda não explorados.

# Indústria e concessionárias cobram free flow nas rodovias

Sistema de livre passagem foi discutido durante reunião participativa da ANTT



Divulgação

Os editais de concessão da rodovia Presidente Dutra e da Rio-Valadares preveem a instalação do sistema free flow

TALES SILVEIRA  
tales@portalbenews.com.br

Entidades ligadas às indústrias de base e às concessionárias de rodovias brasileiras cobram que o governo publique a regulamentação do sistema de free flow nas estradas do País.

As cobranças vieram durante reunião participativa da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) realizada ontem. O encontro tratou sobre a 3ª norma do Regulamento de Concessões Rodoviárias (RCR3), que definirá aspectos relacionados à gestão econômico-financeira dos contratos de concessão de infraestrutura rodoviária.

O pedágio free flow é um sistema de livre passagem sem praças de cobrança e pagamento de acordo com a quantidade de quilômetros rodados. De acordo com a nova lei de trânsito, aprovada no ano passado, caberá ao Conselho Nacional de Trânsito (Contran) regulamentar o tema.

A previsão é que o órgão estabeleça os meios técnicos, de uso obrigatório, para garantir a identificação dos veículos que transitarem por rodovias e vias urbanas com cobrança de uso pelo sistema de livre passagem.

Durante a reunião participativa, o diretor presidente

da ABCR (Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias), Marco Aurélio Barcelos, cobrou que o Contran publique a regulamentação do sistema de livre passagem. Isso porque concessionárias já firmaram acordos com o governo de implementação do sistema nos próximos cinco anos.

“O setor apoia e quer a implementação do free flow. Estamos discutindo esse tema há mais de ano com o Mlnfra. Inclusive, já temos um relatório advindo de uma cooperação técnica e aguardamos a resolução do Contran sobre o assunto. Acreditamos ainda que essa regulamentação já se faz necessária, independentemente dos testes que viermos a estabelecer”, disse.

Vale lembrar que, duas concessões recentes estabelecem a utilização do free flow. A primeira trata das rodovias Presidente Dutra e Rio-Santos (BR-116/RJ/SP), sobre as quais governo e CCR, em março deste ano, firmaram contrato de trinta anos. A segunda trata do sistema rodoviário BR-116/493/465/RJ/MG, a Rio-Valadares. Governo e Ecorodovias firmaram contrato de concessão nesta última sexta-feira.

#### Indústria cobra

Quem também cobrou a publicação da regulamentação do sistema de livre passagem foi o representante da Associação Brasileira da Infraestrutura e

Indústrias Brasileiras (ABDIB), Luis Baeta.

Segundo ele, a implementação do free flow altera radicalmente o mecanismo atual de arrecadação tarifária. Portanto, é preciso que o Ministério da Infraestrutura, Contran, concessionárias e a própria ANTT debatam mais sobre o assunto.

“Há diversos pontos importantes que precisam ser sanados antes do efetivo estabelecimento do free flow. Alguns deles já estão determinados em leis como a 14.157/2021 que estabelece que caberá ao Contran regulamentar os meios de identificação de veículos que irão usar o sistema de passagem livre. Sabemos que esse assunto está sendo analisado dentro do conselho, mas precisa ser analisado previamente”, falou.

Baeta também demonstrou preocupação quanto ao parágrafo 3º do artigo 61 da minuta de resolução proposta pela ANTT. Nela fica determinado que os custos e responsabilidades decorrentes da implantação da infraestrutura e da tecnologia da cobrança em fluxo livre serão exclusivamente atribuídos à concessionária, não cabendo recomposição do equilíbrio econômico-financeiro.

“Gostaríamos de entender por que a ANTT acaba colocando responsabilidade e risco para a concessionária no caso

de eventuais inadimplências de usuários do sistema de passagem livre. As associadas da Abdib pretendem partir para a implementação desta tecnologia, mas ela tem que decorrer de uma política pública. Afinal, incorre em uma grande mudança cultural dos usuários de rodovias no Brasil”, explicou.

#### Free flow no sandbox

Durante a reunião participativa, André Freire, assessor do diretor da ANTT e ex-superintendente de Infraestrutura Rodoviária da agência, afirmou que o modelo free flow deverá ser testado dentro do chamado sandbox regulatório.

A modalidade permite que pessoas jurídicas participantes (empresas de tecnologia e interessadas) possam receber autorizações temporárias para testar modelos de negócio inovadores no mercado de transportes terrestres em atividades regulamentadas pela ANTT.

A afirmação foi apreciada por todas as entidades, uma vez que há entendimento de que o sandbox regulatório permitirá que o sistema tenha garantias de efetividade ao ser implementado. A norma que regulará o sandbox regulatório está em estudos pela ANTT, tendo seu período de contribuições públicas encerrado em maio deste ano. O processo aguarda aprovação da diretoria.

## REGIÃO SUDESTE

# "Investir em inovação é fundamental", diz presidente da SPA

Anfitrião do Inova Portos, Fernando Biral destacou a importância de se discutir soluções tecnológicas para o setor portuário

Pedro Cavalcante/SPA

BÁRBARA FARIAS  
barbara@portalbenews.com.br

Reduzir custos e aumentar a eficiência são determinantes para aumentar a competitividade de um porto na operação da carga. Para isso, é cada vez mais imprescindível investir em inovação e soluções tecnológicas. A conexão entre os portos e as startups com o objetivo de desenvolver soluções para tornar as operações mais eficientes está em debate no "Inova Portos - Um futuro inteligente para o setor portuário". O encontro, promovido pela Santos Port Authority (SPA), acontece no Parque Balneário Hotel, em Santos (SP). Aberto na manhã ontem, o evento se encerra no final da tarde de hoje.

"Investir em inovação é fundamental para a eficiência e competitividade do porto. O objetivo é reduzir custos, melhorar a produtividade, a eficiência e a competitividade para os nossos clientes, que são os terminais. Toda a cadeia logística que nós temos atrelada", afirmou o presidente da SPA, Fernando Biral, anfitrião do encontro.



Fernando Biral disse esperar que o Inova Portos traga discussão e reflexão e que as ideias e propostas que surgirem possam ser tiradas do papel

**"EU ESPERO MUITA DISCUSSÃO, MUITA REFLEXÃO, MAS QUE NO FINAL A GENTE POSSA TIRAR AS IDEIAS DO PAPEL", DECLAROU FERNANDO BIRAL.**

A vice-presidente da Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias (ABEPH), Gilmará Temóteo, disse, por meio de sua participação online, que a "inovação traz melhorias aos serviços e à gestão pública".

Já o secretário de Portos e Transportes Aquaviários, Mário Povia, que também participou por videoconferência,

destacou as plataformas tecnológicas já adotadas no setor portuário como o Porto sem Papel, o ISPS Code e o VTMIS, este último um sistema de gerenciamento e informação de tráfego de navios. "A inovação nos permite uma melhor relação do porto com a cidade", comentou Povia.

Esta é a segunda edição do Inova Portos. O primeiro

encontro foi realizado no mês de abril, no Porto de Itaqui, no estado do Maranhão.

A programação completa do evento está disponível no site <https://inovaportos.portodesantos.com.br/>.

O Inova Portos acontece de forma híbrida, com transmissão em tempo real no canal Porto de Santos BR no YouTube e pelo Portal BE News.

## Porto de Santos contrata startups para soluções em logística

O Porto de Santos e as startups LogShare e Navalport firmaram contrato para soluções inovadoras de logística para os modais rodoviário e aquaviário.

A LogShare, segundo o co-fundador, Glauber Alves, traz uma solução que otimiza cargas de retorno e reduz o custo da ociosidade de caminhões que circulam vazios. "Nós somos especializados em backhaul, que é a monetização do frete de retorno. Hoje, no Brasil, 38% dos veículos percorrem vazios ou quase vazios (menos de 10% de ocupação). Isso representa, na economia nacional, quase R\$ 35 bilhões por ano desperdiçados por causa da baixa ocupação desses veículos e da ociosidade que carregam", apontou, explicando o alto custo da ociosidade nas operações de transporte rodoviário de cargas.

"Nós integramos malhas logísticas. Com o Porto de Santos, nós avançamos numa parceria para trazer essa solução

para o setor portuário, para o processo de exportação e importação. Como integrar malhas logísticas para reduzir o número de caminhões que circulam vazios na região portuária? Como reduzir essa ociosidade para trazer competitividade ao porto? Nós somos uma mesa de encontro entre embarcadores, indústrias e

operadores de carga para que eles possam comercializar entre si as ociosidades", afirmou Alves.

Já a Navalport desenvolve soluções voltadas à navegação e às operações de navios. "É uma plataforma que integra a programação dos navios", disse o diretor de Desenvolvimento de Novos Negócios da Navalport, Alexandre Víctor Santiago.

Segundo ele, a plataforma monitora todos os dados e atividades das operações de navios no porto. "Sabemos, em tempo real, os navios que estão atracados nos berços, no fundeio, se o navio está com alguma etapa ou documentação atrasada. Para cada navio e para cada evento, a gente cria grupos de trabalhos

com as pessoas que estão responsáveis pelas etapas daquele evento. Dessa forma, horizontalizamos toda a operação, desfragmentando o conhecimento operacional, trazendo luz, identificando qual etapa está causando gargalo na operação, identificamos quais dados que antes não podíamos ver", acrescentou.

Pedro Cavalcante/SPA



Segundo o co-fundador da LogShare, Glauber Alves, uma das soluções da startup visa reduzir o custo da ociosidade de caminhões que circulam vazios

Pedro Cavalcante/SPA



A Navalport desenvolveu uma plataforma que integra a programação de navios, conforme explicou o diretor Alexandre Víctor Santiago

## REGIÃO SUDESTE

# Programa Porto do Futuro rende frutos no Itaqui

Projeto implantado na sede do 1º Inova Portos incentiva pesquisa e inovação e prepara profissionais para o mercado

BÁRBARA FARIAS  
barbara@portalbenews.com.br

Sede do primeiro Inova Portos em abril deste ano, o Porto do Itaqui (MA) celebra as realizações do Programa Porto do Futuro, lançado dois meses antes. O projeto tem como parceira a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema).

“É um programa que tem por objetivo fomentar a pesquisa, desenvolvimento e inovação no Porto do Itaqui e preparação de profissionais para o mercado de trabalho. Nós só vamos apoiar projetos e ações voltados ao setor portuário.

São R\$ 40 milhões que iremos destinar nos próximos quatro anos, 2022-2025. A gente estima que serão mais de 600 pesquisadores envolvidos nesse período”, disse o gerente de Projetos e Desenvolvimento do Porto do Itaqui, Arthur Costa, um dos palestrantes da segunda edição do Inova Portos, que começou ontem e vai até hoje, no Parque Balneário Hotel, em Santos (SP).

“É o maior programa de incentivo e desenvolvimento no setor portuário. Nós queremos, a partir desse programa, também, fomentar o ecossistema de inovação de startups dentro da comunidade portuária do Itaqui”, ressaltou.

Costa celebrou os primeiros resultados do programa. “Iniciamos em fevereiro e

já temos resultados: em abril lançamos o Prêmio Porto de Itaqui e no dia 14 de dezembro iremos premiar as melhores práticas, os melhores trabalhos acadêmicos do setor portuário. Também já temos nove bolsas de mestrado e doutorado e, no financiamento à pesquisa aplicada, são mais de 71 projetos inscritos. Faremos uma seleção e este número de inscritos foi uma surpresa boa”, comentou.

#### Tecnologia e inovação

Costa destacou ainda os investimentos em tecnologia e inovação aplicados no Porto de Itaqui, começando pelo Terminal Operation System (TOS+), implementado em 2017. “Antes, a documentação de cada contêiner tinha um volume de 450 folhas. Atualmente o pro-

cesso é 100% digitalizado. Esse é um exemplo de uma operação de contêiner que demandava quase uma resma de papel e, com o sistema, eliminamos 100% do papel. A gente consegue rastrear melhor as informações, com mais velocidade e transparência”.

Outro investimento foi no Sistema Integrado de Monitoramento (SIM). “A partir da utilização dessa ferramenta, a gente conseguiu extrair informações e disponibilizar essas informações de forma mais gerencial utilizando o BI (Business Intelligence). Isso é um exemplo de dashboards que a gente usa para monitorar a operação portuária, como o total de carga movimentada, o total de carga movimentada por berço, por tipo de carga,



Pedro Cavalcante/SPA

Para o gerente de Projetos e Desenvolvimento do Porto do Itaqui, Arthur Costa, o Porto do Futuro é o maior programa de incentivo do setor portuário

por operador, por agência, enfim, são informações que a gente consegue em tempo real”, explicou Costa.

## NORTE EXPORT 2022

12 e 13 de setembro  
Porto Velho/RO

Local

Sede da Federação das Indústrias do Estado de Rondônia (FIERO)

Acompanhe a transmissão online no BE News

TRANSMISSÃO ONLINE E GRATUITA

PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO

## REGIÃO SUDESTE

# “Port Community System é um processo natural”, afirma Burlier

Plataforma que busca integrar os entes da cadeia logística foi um dos destaques da palestra do especialista no Inova Portos

Pedro Cavalcante/SPA

BÁRBARA FARIAS  
barbara@portalbenews.com.br

Uma plataforma com o objetivo de integrar todos os entes da cadeia logística portuária, agilizando processos de informação e reduzindo custos, tornando as operações mais eficientes e os portos mais competitivos. Essa é a Port Community System (PCS), que, na visão do diretor do Departamento de Gestão e Modernização Portuária da Secretaria de Portos e Transportes Aquaviários (DGMP/SNPTA), Otto Luiz Burlier, é um processo natural para os portos.

Burlier foi um dos palestrantes no primeiro dia do Inova Portos, que teve início ontem e vai até hoje, no Parque Balneário Hotel, em Santos. Ele apresentou os avanços da Secretaria de Portos no tocante à inovação e tecnologia, com foco na desburocratização de processos e otimização das operações portuárias.

Quanto ao PCS, Burlier disse que, inicialmente, o projeto foi voltado para os portos de Santos, Rio de Janeiro, Itajaí (SC) e Suape (PE). Porém, o seu orçamento foi revisto em função da pandemia, mas “a gente entende que foram entregues alguns produtos que podem ser utilizados por qualquer autoridade portuária. O PCS é



Otto Burlier falou sobre os avanços da Secretaria de Portos no tocante à inovação e tecnologia, com foco na desburocratização de processos e otimização das operações portuárias

focado nos eixos de governança, processos e sistemas. No eixo de governança, a ideia era tentar mobilizar e incentivar as comunidades portuárias para que se convencessem de que vale a pena implementar um PCS, não somente entes públicos, mas todas as entidades privadas, associações e empresas. Para esse eixo, foi construído um plano de negócios para os portos de Santos e Itajaí”, comentou.

O especialista explicou que, para se criar o PCS, foi

feita uma revisão dos processos já existentes junto às comunidades portuárias. “O trabalho foi realizado em conjunto com a Aliança Procomex (Aliança Pró-Modernização Logística de Comércio Exterior), onde foi feito um amplo mapeamento de processos críticos levantados para cada uma das comunidades portuárias e, a partir daí, foi proposto pontos de melhorias em relação a esse mapeamento de processos”, disse ele.

“É importante citar a resolução da Conaportos (Comis-

são Nacional das Autoridades dos Portos), que instituiu orientações para todas as entidades e órgãos, caso queiram implementar PCS em portos brasileiros, para buscar uma padronização mínima em relação à linguagem. Então, todos os portos que queiram implementar PCS podem e devem utilizar a plataforma como base nessa resolução da Conaportos. Além disso, estamos trabalhando em um acordo de cooperação com a USP para manter as informações atuali-

zadas de modo que à medida que as tecnologias forem evoluindo, a gente mantenha todas as orientações atualizadas”, observou.

Por fim, Burlier reiterou que o PCS é um processo natural. “Conhecemos experiências em outros países e muitos implementaram o PCS durante décadas. Então, a gente sabe que é preciso muita calma e confiança entre todos os atores da comunidade portuária para implantar um efetivo Port Community System. É um processo natural”, afirmou.

## VTMIS

O especialista destacou ainda que a Secretaria de Portos tem incentivado os portos organizados a implementarem o VTMIS (Vessel Traffic Management Information System), um sistema de auxílio eletrônico à navegação, com capacidade para prover a monitoração ativa do tráfego aquaviário. “É um sistema que tem ganhos positivos para todos os atores, não somente para a Autoridade Portuária, mas para os órgãos públicos”, afirmou Burlier, lembrando que o Porto de Vitória (ES) foi o primeiro a implantar o sistema.

## SPA cria Programa de estágio em inovação

Pedro Cavalcante/SPA

A Santos Porto Authority (SPA), estatal que administra o porto organizado de Santos (SP), está implementando o Programa de Inovação Aberta em parceria com universidades. Um dos projetos é o de estágio em inovação que já está em curso.

Nesta primeira etapa, a SPA firmou um convênio com a Faculdade de Tecnologia (Fatec) e três estudantes, aprovados em um processo seletivo, ingressaram no programa. “Nós temos três estagiários que verificam os processos dentro da área de operações e, em cima disso, a gente consegue promover melhorias”, explicou o diretor de operações da SPA, Marcelo Ribeiro, durante o Inova Portos.

Para o estudante da Fatec Rafael Osidacz, estagiar no

Porto de Santos é uma grande oportunidade. “É uma experiência valiosa ter a visão do sistema portuário de dentro, e estando no maior porto da América Latina não tem lugar melhor para começar nesse ramo. Eu sou engenheiro, estou em fase de transição de carreira, mas pretendo, em algum momento, unir essas duas formações”, declarou.

De acordo com Ribeiro, o Programa de Inovação Aberta consiste em incentivar a criação de um ecossistema de inovação portuária e logística no Porto de Santos, transformação digital e desenvolver soluções e oportunidades de negócios.

Porém, segundo ele, para implementar um programa de fomento à inovação tecno-

lógica e firmar parcerias com entidades acadêmicas e startups foi necessário instituir uma norma. “No ano passado, a Autoridade Portuária instituiu uma norma que trata de fomento à integração com empresas de tecnologia (startups) e universidades a fim de identificar oportunidades que podem promover melhorias no processo portuário”, afirmou.

Segundo Marcelo Ribeiro, o Programa de Inovação Aberta consiste em incentivar a criação de um ecossistema de inovação no porto, transformação digital e desenvolver soluções e oportunidades de negócios



## REGIÃO NORDESTE

# Transnordestina poderá receber recursos do Finor

Com liberação do TCU, ministérios analisam repasse de verbas do Fundo de Investimento do Nordeste

VANESSA PIMENTEL  
vanessa@portalbenews.com.br

Com a recente decisão do Tribunal de Contas da União (TCU), em 27 de julho, que autorizou novamente a utilização de recursos públicos nas obras de construção da ferrovia Transnordestina, os ministérios do Desenvolvimento Regional (MDR) e da Infraestrutura (Minfra) analisam um novo cronograma de repasse de recursos do Fundo de Investimento do Nordeste (Finor).

A ferrovia conta com um financiamento aprovado de R\$1,1 bilhão por meio do Finor. Até a suspensão dos repasses dos recursos pelo TCU, em 2017, o fundo havia repassado R\$ 517,1 milhões para as obras. A expectativa é que até o final de setembro todas as análises técnicas sejam realizadas para retomar o fluxo normal do aporte restante de R\$ 625,9 milhões já aprovados de financiamento.

“Temos total interesse em contribuir com essa obra tão importante que trará muitos benefícios ao povo nordestino. Assim como a transposição do São Francisco emancipa a po-



Divulgação

O objetivo da ferrovia é elevar a competitividade da produção agrícola e mineral da região Nordeste, com uma logística mais eficiente e conectada aos portos nordestinos

pulação em relação à água, a Transnordestina vai impulsionar o desenvolvimento econômico da região”, ressaltou o ministro do Desenvolvimento Regional, Daniel Ferreira.

Um novo cronograma de conclusão do empreendimento foi apresentado no início deste mês pela concessionária responsável pelo empreendimento ao MDR – administrador do Finor -, ao Minfra e à Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

Uma equipe técnica do MDR realizará uma fiscaliza-

ção, ainda neste mês de agosto, para averiguar a evolução financeira, física e contábil do empreendimento.

O projeto da ferrovia da Transnordestina prevê a construção de 1.753 km de ferrovias nos estados de Pernambuco, Ceará e Piauí, além da recuperação de 585 km do trecho que liga Cabo (PE) a Porto Real do Colégio, em Alagoas. O trajeto conectará ainda os portos de Pecém (CE) e Suape (PE). A previsão de conclusão é estimada em três anos e meio. A obra começou em 2006.

O objetivo é elevar a competitividade da produção agrícola e mineral da região Nordeste, com uma logística mais eficiente unindo a ferrovia de alto desempenho aos portos nordestinos, que possuem calado profundo e conseguem receber navios de grande porte.

### HISTÓRICO

As obras de construção da Ferrovia Transnordestina são controladas pela Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).

Em 2017, o TCU determi-

A EXPECTATIVA É QUE ATÉ O FINAL DE SETEMBRO TODAS AS ANÁLISES TÉCNICAS SEJAM REALIZADAS PARA RETOMAR O FLUXO NORMAL DO APORTE RESTANTE DE R\$ 625,9 MILHÕES JÁ APROVADOS DE FINANCIAMENTO.

nesse caso, o repasse de recursos do Nordeste (Finor), ao Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), ao Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE), e ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) que se abstivessem de destinar recursos, a qualquer título, para as obras de construção da Transnordestina ou para a concessionária.

Na época, o ministro do TCU Walton Alencar, que propôs a medida, havia apontado que a manutenção dos aportes representaria “risco concreto de danos ao erário público” e que havia “sério descompasso entre os investimentos e o cronograma físico e contábil” da obra.

Na decisão atual, relatada pelo ministro, a corte revogou essas restrições, a mantendo

## REGIÃO CENTRO-OESTE

# Eldorado contrata caminhoneiros para atuar no MS e em SP

Empresa busca transportadores para atender serviço de logística para o escoamento da celulose nas estradas

VANESSA PIMENTEL  
vanessa@portalbenews.com.br

A Eldorado Brasil está em busca de caminhoneiros e de empresas de transporte de pequeno e médio porte, para atender o serviço de logística para o escoamento da celulose nas estradas. O serviço é uma oportunidade, especialmente, para aqueles que atuam no Mato Grosso do Sul e em rota no interior de São Paulo, próximo à divisa com o estado do Centro-Oeste. A Indústria está localizada em Três Lagoas (MS), onde

acontecem os embarques.

Atualmente a Eldorado Brasil tem capacidade de produção anual de 1,8 milhão de toneladas de celulose, o que equivale a mais de 5 mil toneladas por dia, podendo chegar, diariamente, a 130 caminhões carregados com o produto. Os principais destinos destes caminhões são para as cidades catarinenses de São Francisco do Sul, Itapoá e Itajaí, além de Paranaguá (PR) e Santos (SP).

“Os caminhões integram uma etapa primordial para nossas exportações, por isso, buscamos transportadores autônomos e empresas parceiras para ampliar esse time. As

contratações são feitas diretamente pela Transportadora Eldorado Celulose”, informa Flávio da Rocha Costa, gerente geral de Logística de Celulose.

Para ampliar a estocagem e dar ainda mais agilidade aos processos de logística da celulose, a empresa está construindo um novo terminal portuário no Porto de Santos (SP), com previsão de conclusão em 2023. Com ele, a empresa irá triplicar sua capacidade de escoamento de celulose, chegando a 3 milhões de toneladas por

ano. “Isso significa mais oportunidades para parcerias a partir de Três Lagoas”, afirma Flávio.

Para obter mais informações e fazer o cadastro, os interessados em transportar a

celulose Eldorado Brasil, poderão entrar em contato por meio de canais de comunicação disponibilizados pela empresa. Os números são (67) 99656-1551 e (67) 99868-2633.

Divulgação



Os principais destinos destes caminhões são para as cidades catarinenses de São Francisco do Sul, Itapoá e Itajaí, além de Paranaguá (PR) e Santos (SP)